

Iohannes C. Bruce misit acceptam a Gadow medico Germano, qui edidit in ephemeride *Cambridge University Register*, a. 1887, pag. 539.

Lege: ✠ *Simplicius pr(es)b(yster), famulus D(e)i, vivit an(nos) LVIII, requievit in pace d(omi)ni d(ie) VIII (octavo) kal(endas) Septem(bres), era DLXXV.*

Puncta formam habent foliorum hederæ, ut non raro.

Epistula ad Aemilium Hübner

JOSEPHUS LEITE DE VASCONCELLOS—AEMILIO HÜBNER *s. d.*

Non modo pro epistula tua, sed etiam pro opusculo egregio ei adjuncto, quo ephemeris *O Archeologo Português* maxime illuminatur, gratias tibi ago debitas. Namque antiquitatis Lusitanae studiorum fautor atque ornamentum es, quod ex operibus magnificis de iis incredibili diligentia miraque accuratione abs te editis manifesto apparet. Simul praeclaram tibi gratiam habeo, quod ad inceptum meum amicis me verbis excitavisti, ex quibus, cum ab tanto viro sincero et eruditissimo profecta essent, summam etiam delectationem cepi.

Tum, cum litteras tuas ad me scribebas, regiones meridionales Portugalenses obibam; et in ipsis oppidis Mertoli Ossonobaque, de quibus paulo ante locutus es, titulos alios Romanos, alios Christianos inveni et descripsi, quos in paginas ephemeridis *O Archeologo Português* brevi inseram, ut tuis ponderibus eos examines.

Cura, ut valeas.

Olisipone, Kal. Iun. a. MDCCCXCV.

Gruta da Senhora de Carnaxide

O templo e gruta de Nossa Senhora de Carnaxide, a pouca distância de Lisboa, gozam de muita fama na devoção popular, por causa de uma lenda que corre na tradição. Como me occupo do estudo das nossas lendas, e esta se localiza num sitio aonde eu podia ir facilmente, fui lá ha tempos, e obtive um *registo* de que dou na figura junta a parte principal, e um folheto que se intitula *Historia narrativa de uma*

*lapa descoberta no dia 28 de Maio de 1822 na ribeira de Jamor freguesia de Carnaxide, e os mais acontecimentos que depois se lhe seguiram até o dia de hoje, Lisboa 1885*¹.

Lendo o folheto, verifiquei que a «lapa» de Nossa Senhora de Carnaxide nada mais foi primitivamente do que uma gruta funeraria prehistorica, a que depois se adaptou uma lenda christã, como a respeito de outras muitas grutas succedeu no país e fóra.

Extráio do referido folheto os necessarios passos, para provar a minha affirmação.

«Succeheu no dia 28 de Maio de 1822, segunda oitava do Espirito Santo, andarem sete rapazes nadando no dito rio, quando vendo um melro, o quiseram apanhar; porém fugindo este, descobriram um coelho, que fugindo-lhe, se metteu em uma tóca: cuidaram logo os rapazes em o apanhar, fazendo que uma cadella entrasse pela tal tóca, o que fez com violencia, por ser o buraco muito pequeno; porém abrindo-o mais, fizeram introduzir a cadella para dentro. Eram os rapazes seguintes: Nicolau Francisco, de quatorze annos; Joaquim Nunes de onze; Joaquim Antonio da Silva, de quinze; Antonio de Carvalho, de quinze; Diogo, de quinze; José da Costa, de onze; e Simão Rodrigues, de onze. Tendo estes trabalhado por apanhar o coelho até ac meio dia, e não o podendo conseguir, vendo que tocava á missa, que se dizia a esta hora, por ser dia santo dispensado, taparam a tóca, deixando dentro o coelho, e a cadella, e foram ouvir missa á sua freguesia de S. Romão de Carnaxide. Voltando da missa, trouxeram uma lanterna, e uma vela; e cavando mais, fizeram o buraco tão grande, que o tal Nicolau pôde entrar dentro com a lanterna sózinho; e achando uma casa, gritou pelos outros, que tambem

¹ Á cêrca do mesmo successo conheço ainda os seguintes folhetos:

— *Descripção de um prodígio raro e descoberto em huma lapa, Lisboa 1822* (contém a narrativa do facto, e a *Novena da Senhora*);

— *Memoria de uma lapa descoberta no dia 28 de Maio de 1822, Lisboa 1822*, — a que se segue *Continuação da Memoria sobre os acontecimentos da Ribeira de Jamor*;

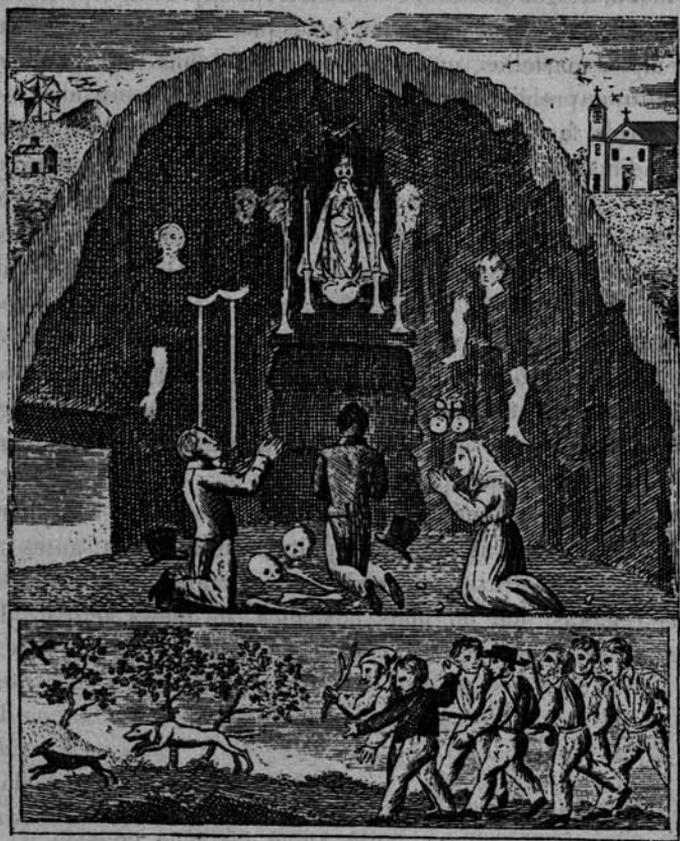
— *Narração da descoberta da imagem de Nossa Senhora da Conceição da Rocha. . . . com a Descripção do que se tem passado até 29 de Agosto de 1824 em que na cidade do Porto se collocou huma copia da mesma milagrosa imagem, etc., Porto 1824.*

É grande a analogia d'estes tres folhetos entre si. No dizer de Figaniere, *Bibliographia histor. portug.*, pag. 258, o auctor do segundo é Fr. Claudio da Conceição, que escreveu um livro da mesma natureza a respeito da Senhora do Cabo. O folheto a que me refiro no texto reproduz o segundo, ampliando-o.

entraram: levantaram uma lage que viram, procurando o coelho, e acharam debaixo da lage *duas caveiras*, e espalhados pela casa *vários ossos de corpo humano*, dos quaes se encheram depois dois lenços, que levou o juiz de fóra de Oeiras, e outros estão por várias casas, que os levaram outras muitas pessoas. Acharam tambem *vários pedaços de louça*, e *algumas pedras lisas e redondas*. Finalmente, apañando o rapaz Nicolau o coelho, o trouxe para sua casa muito contente, e nella o conservou até ao dia 3 de Junho, em que elle mesmo o foi entregar a S. M. o Sr. D. João VI, na companhia de Francisco Xarola, que igualmente lhe levou *uma pedra das achadas, e que parecia ser rara*: o que tudo sua magestade benignamente accitou. Divulgada a descoberta, concorreu logo muita gente a ver a tal lapa; e na verdade é ella digna de se vêr, pois sendo tudo obra da natureza, é muito perfeita no seu genero. Entra-se por uma abertura, que¹ tem até á porta, que dá entrada para a lapa, de quinze palmos de comprido, e tres e meio de largo. A porta tem uma verga de pedra negra de dois palmos de largo, e de comprido tres e meio. A altura da porta é de quatro palmos, e a largura de tres e meio. Entra-se em uma lapa de figura quasi oval, onde podem caber oitenta pessoas. Tem desde a entrada da porta até á parede fronteira vinte e oito palmos de comprido, e de largo vinte e quatro. Entrando a lapa, fica á mão esquerda, no fundo da parede, uma concavidade por modo cascata com várias pedras, umas sobre outras, que vistas com luzes, representa aos olhos de cada um varias figuras: a mim só se me representou duas cabeças de pedra feitas pela natureza, uma branca, outra preta. Fronteiro a este vão, á direita de quem entra, tem outro vão na parede de cinco palmos e meio de fundo, e quatro de largo, onde dizem se achára *um pote quebrado*, e *vários pedaços de louça*. A lapa é tudo uma rocha unida a outra; bem no meio d'ella faz um intervallo, sem ter alguma descoberta, e faz ponto uma com a outra: tem este intervallo de largura seis palmos, e de altura desde o chão até ao ultimo remate dezaseis. Toda a rocha é de pedra liós branco rustico, tudo feito pela natureza. Tem as duas rochas, que formam a casa em roda, nove palmos de alto. A noticia d'esta descoberta chamou muita gente, que de toda a parte concorria a vêr aquella raridade; e como se achassem despojos de corpos humanos, lhe puseram guardas de dia, e de noite por ordem do juiz-de-fóra de Oeiras. Nestes tres dias nada mais acharam do que *ossos e algumas pedras*¹.

¹ Opusculo citado, pag. 4 e 5.

A «lapa» ou gruta¹ está perfeitamente caracterizada nas palavras do folheto; eu a visitei tambem, e não ha dúvida que é uma gruta, aberta no calcareo, embora hoje modificada e alindada, e provida de altar com uma imagem da Virgem.



Que poderá ser senão prehistorica e funeraria uma gruta em que apparecem ossadas humanas, vasos de barro e «pedras lisas e arredondadas»? Quem tiver lido alguns dos trabalhos publicados a respeito

¹ *Lapa* é propriamente o que os geologos chamam um «abrigo debaixo de rochedo»; mas muitas vezes, na lingua corrente, toma-se como synonymo de *gruta* ou *cova*. Tenho a este proposito reunido varios textos na nossa litteratura antiga.

da Prehistoria convencer-se-ha immediatamente do que digo. Os antigos sepultavam, com os cadaveres dos seus amigos e parentes, os objectos que entendiam que a estes podiam utilizar na vida futura: vestuarios, armas, instrumentos, louças, comestiveis; é por isso que tanto nas antas como nas grutas funerarias encontramos frequentemente mobiliario abundante e variado. Na expressão «pedras lisas e arredondadas» devemos entender quaesquer instrumentos neolithicos, por exemplo, martellos, machados ou outros, pois tudo isso apparece nas sepulturas prehistoricas.

Ha outros factos que vem em apoio do que escrevo. Não só no terreno adjacente ao templo ha diversas grutas (no proprio jardim creio haver uma, e vêem-se várias em ambas as margens da ribeira de Jamor), mas tem-se tambem encontrado em algumas d'ellas objectos prehistoricos. A Direcção dos Trabalhos Geologicos mandou já em tempo fazer por alli explorações; no respectivo Museu se encontram, provindos de lá, fragmentos ceramicos e instrumentos neolithicos. O nosso collaborador Antonio Mesquita de Figueiredo procedeu igualmente, ha pouco tempo, a algumas pesquisas em tres grutas; se uma d'ellas não deu nada, duas deram fragmentos de instrumentos de pedra, do periodo neolithico.

Portanto a gruta, que hoje está consagrada a Nossa Senhora, não constitue um exemplo isolado de sepultura prehistorica, antes se relaciona com outras grutas, devendo ter existido por aquelles sitios, em eras remotas, um ou mais povoados, de que a actual aldeia de Carnaxide será ainda acaso uma descendencia.

*

Seguidamente ás palavras que a cima transcrevi do opusculo, relata-se que appareceu na gruta «uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, com um manto de seda muito velho, côr de obrêa desmaiada, e uma espiguiha de prata á roda, já muito velha, cujo manto estava pegado á pedra¹».

Como este facto é referido a uma data precisa e muito moderna, 31 de Maio de 1822, não posso dizer se realmente alguem se lembrou de ir collocar na gruta a imagem da Virgem, para depois se acreditar no apparecimento espontaneo, se, trabalhando sobre innumerados factos

¹ Pag. 6.

da mesma natureza, transmittidos pela tradição oral e pelos sermões, e archivados nos agiologios, a imaginação do povo criou de per si a lenda do apparecimento.

Isto porém pouco importa, porque lendas como estas ha muitas; apenas desejei verificar a realidade da sepultura prehistorica.

Um caso que se observa a cada passo nas lendas d'esta natureza é a fuga da imagem para o local em que ella *quer* que lhe ergam um templo. Na lenda de Carnaxide não se deu exactamente isto, mas deu-se um caso em que ha tal ou qual mysterio: «No sabbado, primeiro de Junho, pela 1 hora da tarde, se achou a Senhora furtada, não podendo descobrir os guardas quem fôsse o que a tirou. Na segunda feira 3 veiu a justiça proceder a devassa sobre o factio do furto da Senhora. No dia 4 porém terça feira, vindo dois lavradores pela manhã ferrar dois bois, um de Linda-a-Pastora, chamado João Pardal, outro de Linda-a-Velha, chamado Manoel Antunes, observaram que um dos bois roçando-se por uma oliveira, que estava em pouca distancia da lapa que fica dita, parára: olharam, e então viram a mesma Senhora no buraco da dita oliveira, gritaram aos guardas, dizendo que ali estava a Senhora: vieram elles, e ficaram de guarda naquelle logar, indo logo o juiz-da-ventena do lugar de Linda-a-Pastora, Miguel José, dar parte ao juiz de fóra de Oeiras do succedido. No emtanto que elle foi, Quintino Franco pegou na Senhora para a beijar; e quando depois a quis pôr no seu logar, não se podendo segurar direita como estava, foi comprar uma fita, e atou a Senhora á oliveira, pregando a fita com uns alfinetes. Veio tambem a devota Isidora, e pôs para ornato na mesma oliveira uma medalha, e velas accesas, e estiveram neste pouco tempo dando culto á imagem collocada na oliveira. Chegando pouco depois o juiz-da-ventena com a ordem do juiz-de-fóra para pôr a Senhora no logar onde se tinha visto a primeira vez, elle mesmo a foi collocar. Nesse dia á noite lhe mandou a devota Isidora a lanterna que já disse, com azeite para estar sempre alumada¹.»

O povo facilmente acredita em maravilhas sobrenaturaes, para o que concorrem differentes circumstancias, como são, alem da tendencia ingenita, a pouca educação intellectual, e a provisão de lendas que passa de paes a filhos: por esse motivo, em breve a Senhora de Carnaxide teve culto fervoroso.

¹ *Opusc. cit.*, pag. 6 e 7.

Começam a dar-se logo milagres:

«São muitos, e admiráveis os beneficios que os fieis confessavam terem recebido das mãos de Deus por intercessão de sua Mãe Maria Santissima. Entre elles tem logar Anselmo Rodrigues do Cabo, de Linda-a-Pastora, casado, e na idade de trinta e seis annos, que, tendo estado entrevado, vindo em muletas á lapa ou gruta da Senhora, se pegou com tanta fé, que sahiu de lá já com melhoras e se achou inteiramente bom¹.»

Como consequencia natural, affluem os *ex-votos*:

«Pendentes da parede d'aquella pobre lapa se viam testemunhos da gratidão, e de reconhecimento dos fieis, pernas, braços, e corpos de cêra, um annel, dois mantos bordados, duas corôas de prata, e, apesar de estar sempre alumiada de dia e de noite, tanto com cêra como com azeite, tinha muita cêra de reserva que a toda a hora estava¹ entrando pela lapa².»

Effectivamente podem não raro dar-se *milagres*: se elles para a crença são factos normaes, para a sciencia ás vezes não o são menos, pois esta os explica; e explicavel póde ser por *suggestão* (medicamente fallando) o do entrevado, que vae de muletas rezar a Nossa Senhora, porquanto, se o entrevamento resultasse de uma parálysia meramente funcional, a cura nada tinha de extraordinario, assim por influencia de uma forte emoção³.

*

A estampa, que é cópia de uma gravura feita com certa ingenuidade, representa tudo o que fica exposto: em baixo, no olival, a corrida dos rapazes, com a cadella, atrás do coelho, vendo-se no ar o melro adejando; em cima, a gruta, com a imagem da Virgem da Conceição no altar, rodeada de ex-votos (cabeças, bustos, um braço, pernas, seios, muletas), estando no chão, de joelhos, ao lado das

¹ *Opusc. cit.*, pag. 7 e 8.

² *Opusc. cit.*, pag. 7.

³ Tambem na *Descripção de um prodigio raro*, pag. 11, e na *Narração da descuberta*, pag. 22, se citam outros casos de parálysia curados, um d'elles logo, o outro dentro de 24 horas. A respeito de curas analogas junto do tumulo de S. Luis em França, attribuidas a acção maravilhosa, vid. Littré *Médecine et medecins*, 3.^a ed., pag. 111 sqq.; a respeito de curas da mesma natureza, operadas por suggestão therapeutica, vid. Mont'Alverne de Sequeira, *Hypnotismo e suggestão*, 1.^a ed., pag. 187 sqq.

ossadas e instrumentos prehistoricos, tres fieis em oração; para nada faltar, o artista figurou fóra da gruta, á direita, o templo, á esquerda uma nesga da paisagem de Carnaxide, em que avulta, como parte integrante e característica, um moinho de vento, com as suas velas armadas.

*

Escrevendo este artigo, não tenho por fim despertar polemica, nem abalar a consciencia dos crentes, porque respeito e acato a fé, quando sincera; mas não posso deixar de expôr os factos taes como a investigação scientifica, do mesmo modo sincera, me levou a apresentá-los.

J. L. DE V.

Notas archeologicas

Tendo-me um assignante d-*O Archeologo* perguntado qual a epocha a que pertencem as sepulturas abertas em rocha, e a que data remontam os primeiros enterramentos nas igrejas, eis o que, no pouquissimo tempo de que posso dispor, se me offerece responder.

1. Sepulturas abertas em rocha

Desenhos de sepulturas abertas em rocha vejam-se no *Relatorio* da Expedição scientifica da Sociedade de Geographia á Serra da Estrella, — *Secção de Archeologia* —, est. IX; no meu *Portugal pre-historico*, pag. 53; nos *Lusitanos e romanos* de Ferraz de Macedo, pag. 10, n-*O Archeologo Português*, pag. 9.

Na *Revista de Guimarães*, II, pags. 198 e 199, faz o Sr. Martins Sarmiento algumas considerações em relação á epocha a que essas sepulturas pertencem. Com quanto diga que tal epocha é incerta, inclina-se a crer que será a christã.

Tenho visto muitas sepulturas abertas em rocha, — em Trás-os-Montes, no Entre-Douro-e-Minho, na Beira, na Estremadura e no Alemtejo, mas, como nenhuma contém inscripções, e todas estavam já devassadas, nada certo pude averiguar da civilização a que pertencem. As razões que dá o Sr. Sarmiento para chegar a formular a sua hypothese tem algum fundamento; todavia na Beira-Alta, em mais de uma localidade, encontrei sepulturas d'aquella especie em campos, onde não ha vestigios de templos christãos, e onde pelo contrário se encontram em abundancia telhas de rebôrdo (romanas).